

Diálogo entre universidade e educação básica para formação do professor

# Presença

## pedagógica

ISSN: 1413-1862

MAI./JUN. 2012

V.18 / N.105 / R\$ 25,90

EDITORA DIMENSÃO

www.presencapedagogica.com.br

17  
anos



**Letramento de surdos**  
Recursos para motivar os alunos  
nas aulas de língua portuguesa

**Cineclube na escola**  
Filmes que apuram o senso estético  
e criam novas formas de ver o mundo

**Gestão escolar**  
Transparência, participação e  
competência para melhoria do  
processo de ensino-aprendizagem

## Educação infantil

A trajetória de sucesso de um programa  
em creches comunitárias do Rio de Janeiro que  
alia formação e intervenção, teoria e prática

Fundação: 1985  
DIRETORA: Zélia Almeida



Presença Pedagógica é uma publicação bimestral da Editora Dimensão  
Endereço: Rua Rosinha Sigaud, 201 – Bairro Caiçara – CEP 30.770-560  
Belo Horizonte, MG  
(31) 3527-8000  
www.presencapedagogica.com.br  
Facebook: www.facebook.com.br/PresencaPedagogica  
Twitter: www.twitter.com/revistapresenca

PRESENÇA PEDAGÓGICA nº 105 MAI./JUN. de 2012 (ISSN 1413-1862)

DIRETOR EXECUTIVO: Valter Barbosa

EDITORA-GERAL: Rosângela Guerra

#### CONSELHO EDITORIAL:

Angela Tonelli Vaz Leão, Angelo Barbosa Monteiro Machado, Aracy Alves Martins, Carlos Roberto Jamil Cury, Ednéia Consolin Poli, Eduardo Fleury Mortimer, Inês Assunção de Castro Teixeira, Irla Brzezinski, Ivete Lara Camargos Waltz, João Valdir Alves de Souza, José de Sousa Miguel Lopes, Luciano Mendes de Faria Filho, Luciola Licínio de Castro Paixão Santos, Magda Becker Soares, Maria Antonieta Pereira, Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos, Maria da Conceição Pereira Bicalho, Maria das Graças Rodrigues Paulino, Maria Emília Caixeta de Castro Lima, Maria Isabel Antunes-Rocha, Mirian Paura Sabrosa Zippin Grispun, Mônica Castagna Molina, Regina Leite Garcia, Regina Lúcia Couto de Melo e Samira Zaidan.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Rosângela Guerra (Reg. Prof. nº 13.271 JP/SP)

REPORTAGEM: Marita Andrade

PREPARAÇÃO DE TEXTO: Rafaela Freitas e Renata Gomide

TRATAMENTO DE IMAGENS: Reginaldo Almeida e Ricardo Furtado

#### COLABORADORES:

Aleluia Heringer Lisboa Teixeira, Ana Cristina Guarinelto, Ana Vieira, Cilza Bignoto, Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Hercules Pimenta dos Santos, Inês Assunção de Castro Teixeira, João Valdir Alves de Souza, Josanne Guerra, Lívia de Rezende Cardoso, Maria Fernanda Nunes, Marluicy Alves Paralso, Milene de Cássia Silveira Gusmão, Silvío Profírio da Silva, Sonia Kramer

PROJETO GRÁFICO ORIGINAL: Lúcia Helena de Assis

EDIÇÃO DE ARTE/GRÁFICA: Jan Deckers

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Espaço Gráfico

REVISÃO: Bárbara Sampaio e Maria Lina Soares Souza

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Prol Editora Gráfica

#### PUBLICIDADE E MARKETING

(31) 3213.2866 / marketing@presencapedagogica.com.br

#### ATENDIMENTO AO ASSINANTE/ASSINATURA E NÚMEROS ATRASADOS

In Pacto Comércio de Revistas Ltda.  
Rua dos Goltacazes, 71, sala 409 – Centro – CEP: 30.190-050, Belo Horizonte, MG.  
(31) 3213.0625 / 3213.2866  
www.presencapedagogica.com.br  
assinaturas@presencapedagogica.com.br

#### Escreva artigos para Presença Pedagógica

- Os artigos devem ser enviados por e-mail com os dados dos autores (nome, telefone e endereço).
- Os textos devem favorecer o diálogo entre a universidade e a educação básica.
- Normas para publicação:  
www.presencapedagogica.com.br
- Presença Pedagógica não emite parecer sobre os textos que recebe.
- Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.
- A reprodução de textos, sem prévia autorização da Editora, é proibida.
- Contato da redação:  
revista@presencapedagogica.com.br  
(31) 3214.0901

#### Caro leitor,

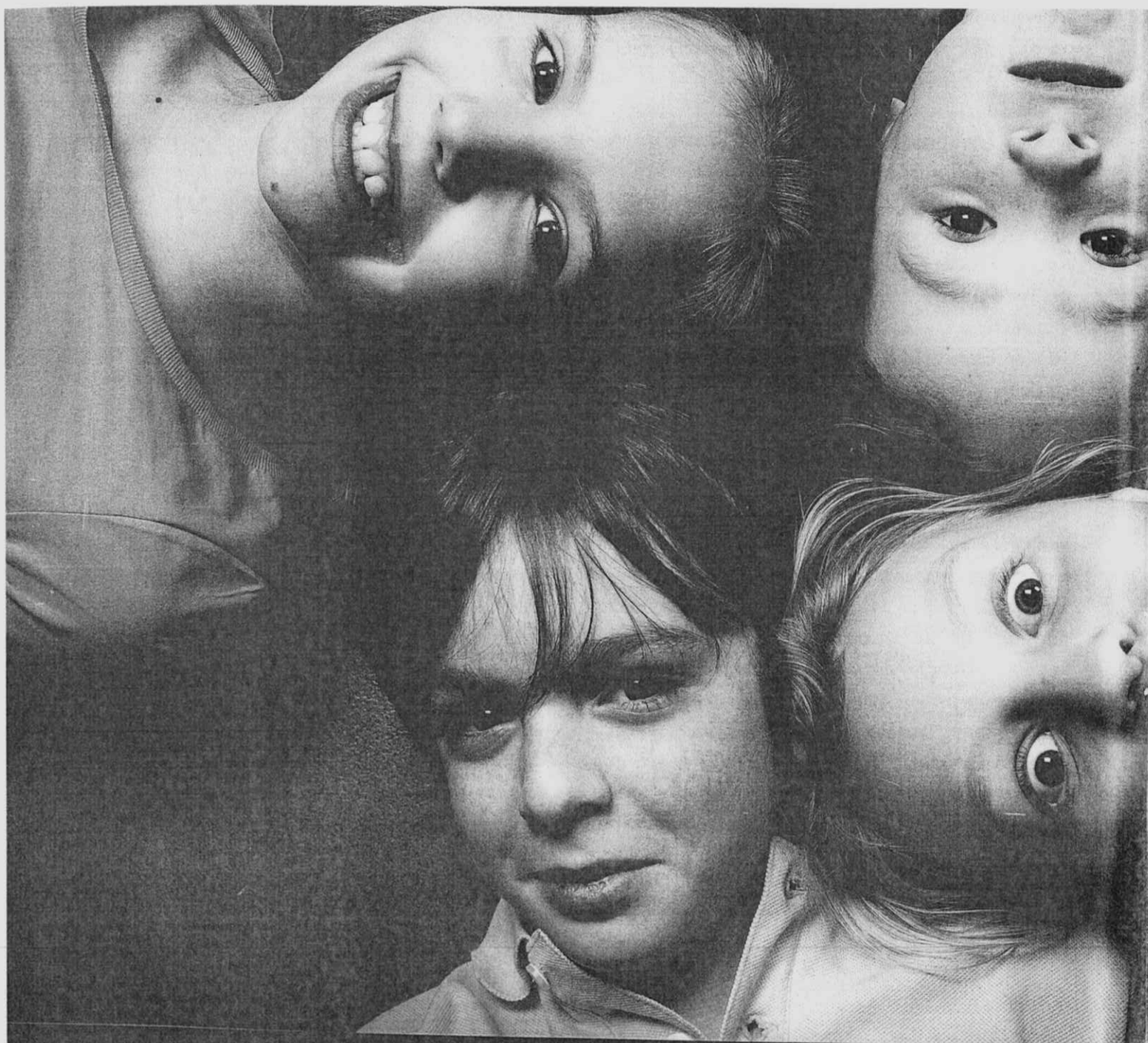
Envie sugestões ou comentários sobre esta edição para a redação da revista Presença Pedagógica: revista@presencapedagogica.com.br

**Errata:** No artigo *Chat em processos de aprendizagem*, de Eduardo S. Junqueira, publicado na edição 103 (jan./fev. de 2012), p.22, a frase correta é: "Pretti (1996), citando Pineau, define autonomia como 'a capacidade que o sujeito tem de tomar para si sua própria formação, seus objetivos e fins; isto é, tornar-se sujeito e objeto de formação para si mesmo' (p. 6)", e não como publicamos. PRETI, Oreste. Educação a Distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (Org.). *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996.

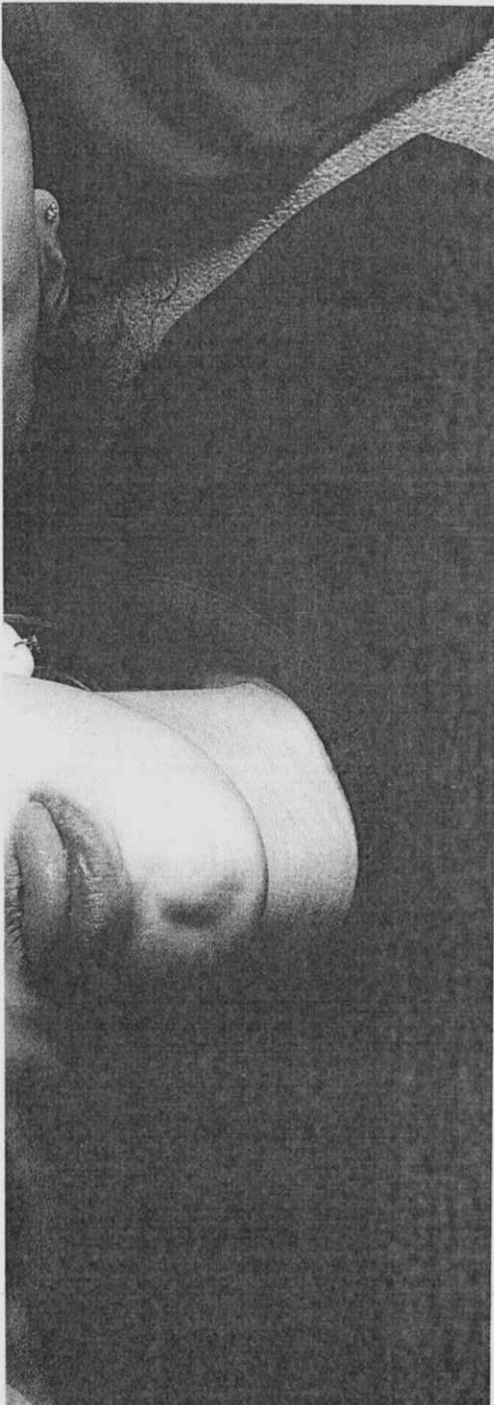
**além-mar**

Parceria com a revista portuguesa  
A Página da Educação

# **A mediação escolar** ou sociopedagógica na construção de uma Escola para a (con)vivência\*



**Ninguém aprende no vazio. As pessoas aprendem comparando o que já sabem com a novidade. Portanto, a aprendizagem ocorre sempre em resultado de uma mediação relativamente ao seu modo de ver, aos seus conhecimentos, à sua leitura do mundo**



Apesar das reformas escolares e da preocupação com a ligação da Escola ao meio, há, ainda hoje, efectivamente, um fosso entre as pessoas que pensam a Escola e as que pensam as instituições para além da Escola, do ponto de vista da aprendizagem, da socialização, da educação ao longo da vida etc.

É preciso que a Escola perceba que os alunos têm vida própria, têm histórias de vida, vivem numa sociedade e em culturas específicas e, portanto, isto não se apaga quando os alunos entram na escola. Alguns professores é que podem apagar, entendendo que estão a enriquecer. É como se o aluno usasse uma mochila cultural que deixa à porta da escola e se transformasse num boneco de cartão formatado para, depois, voltar a pôr a sua mochila cultural quando vai para casa, vivendo dois mundos desarticulados.

■ ANA VIEIRA

Centro de Investigação Identidade(s) e Diversidade(s), Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.  
anamariasvieira@gmail.com

- \* Artigo publicado originalmente na revista portuguesa A Página da Educação (série II, nº 195, inverno de 2011, [www.apagina.pt](http://www.apagina.pt)). Presença Pedagógica mantém a grafia original do texto.

De facto, a criança transporta consigo para dentro da escola as suas vivências, a sua família, a comunidade e todo o seu *background*. Leva a sua mochila cultural para dentro da escola. Ignorar esta realidade é enfiar a cabeça na areia, é alhear-se do real.

Neste sentido, os professores que queiram fazer mediação sociopedagógica, e são muitos, devem fazê-lo sempre de forma sociocultural, porque deve partir sempre do aluno, da criança, da pessoa.

Ninguém aprende no vazio, as pessoas aprendem comparando o que já sabem com a novidade e, portanto, a aprendizagem ocorre sempre, de alguma forma, em resultado de uma mediação relativamente ao seu modo de ver, aos seus conhecimentos, à sua leitura do mundo. Assim, podemos e devemos sempre falar de mediação sociopedagógica ou mediação socio-escolar. A mediação escolar é sempre – ainda que alguns o esqueçam – social, e a pedagógica é, também, sempre social. Se o não for, estaremos a construir uma Escola abstraída da sociedade, da comunidade e das culturas, o que não é o pretendido na letra da Lei, nem o que querem os cidadãos.

Portanto, como ninguém aprende no vazio, como se aprende a partir de uma base cultural, a mediação é sempre, seja em contexto escolar ou não, uma mediação sociocultural.

A Escola não é só instrução e trabalho de cognição. Hoje sabemos que os currículos foram mudados, as nossas reformas trouxeram formação pessoal e social, educação para a cidadania, etc. A Escola tem, inevitavelmente, uma função educadora. Mas em sentido? Uma educação para uma cidadania (escassa) do ponto de vista da domesticação, como aconteceu na ditadura portuguesa do Estado Novo? Não é esta cidadania que queremos!

Como Paulo Freire escreveu, trata-se de “uma educação para a libertação”, de uma educação de sujeitos. De uma educação *global*. E neste tipo de educação a Escola tem de preparar para a (con)vivência, para o aprender a viver com os outros (JARES, 2007; PERES, 2010).

A educação para a cidadania tem de utilizar a escola, o seu espaço e o seu tempo, seja numa forma disciplinar, multidisciplinar ou transdisciplinar, para, em articulação com o projecto educativo, formar para “viver com”. Nós temos de aprender a viver com os diferentes – aquilo que Isabel Baptista (2010) defende como *hospitalidade*, que é nós recebermos o outro, estarmos disponíveis para o(s) outro(s).

A Escola de hoje ainda tem um olhar monolítico que estranha o outro. Mas, num olhar aberto e numa sociedade plural, uma pessoa tem de, não só não estranhar o outro, mas também entender o outro como fonte de benefício, como potencial de enriquecimento, e de aprender a viver com ele.

Neste sentido, a mediação enquadra-se num paradigma intercultural, no qual se reivindica uma Escola para todos e não todos para uma Escola. Neste paradigma, o potencial da educação para a hospitalidade e para a convivência está sempre presente. O próprio mediador é um construtor de educação para a hospitalidade e de educação para a convivência, hospitalidade que o ser humano tem que desenvolver para saber receber o outro (BAPTISTA, 2010).

E “viver com” é admitir que o outro é diferente, ouvi-lo e respeitá-lo, ainda que não concordando, seja numa relação de género, sexo, idade, religião, cultura, professor, aluno, patrão, empregado...

## Referências Sugestões de leitura

BAPTISTA, Isabel. *Educação, Justiça e Solidariedade na Paz*. In: PERES, Américo Nunes e VIEIRA, Ricardo (coord). *Educação, Justiça e Solidariedade na Construção da Paz*, Amarante: APAP/CIID-IPL, pp. 32-42, 2010.

JARES, Xesus Rodriguez. *Pedagogia da Convivência*, Porto: Profedições, 2007.

PERES, Américo Nunes. *In Memoriam Xesus Jares Rodriguez*. In: PERES, Américo Nunes e VIEIRA, Ricardo (Org.). *Educação, Justiça e Solidariedade na Construção da Paz*. Chaves e Leiria: APAP/CIID-IPL, pp. 14-29, 2010.